

**Claudio Sales (1), da CBIEE: Energia Responsável**

**Responsabilidade Social Empresarial é muito mais que filantropia. É um conjunto de ações que propagam valores e compromissos das empresas com os stakeholders**

**Claudio Sales, da Agência CanalEnergia, Colunistas**

30/09/2005

Identificar o alcance e grau das ações ligadas à responsabilidade social foi a motivação que levou os investidores privados, representados pela **Câmara Brasileira de Investidores em Energia Elétrica (CBIEE)**, a solicitar à Comunitas (2) um estudo sobre o assunto.

O primeiro passo do projeto consistiu em definir adequadamente o conceito de Responsabilidade Social Empresarial (RSE). No livro 'Responsabilidade Social e os Investidores Privados no Setor Elétrico - Uma Metodologia de Gestão Sustentável dos Investimentos Sociais (3)', resultado do estudo, RSE não é vista como assistencialismo ou filantropia. É encarada como um conjunto de ações que propagam valores e compromissos das empresas com seus vários stakeholders: consumidores, público interno, fornecedores, financiadores, acionistas, governo e comunidade local.

Para que houvesse referenciais quantitativos que medissem os resultados, foram construídos dois conceitos: Valor Adicionado e Índice de Responsabilidade Social. O primeiro expressa o quanto as empresas agregam aos insumos que adquirem em um determinado período. O segundo consiste num "índice de índices" que leva em conta a eficiência das ações de RSE frente aos diversos stakeholders.

Como amostra, foram observadas quatorze empresas privadas, onze distribuidoras e três geradoras, que correspondem a 41% do mercado de distribuição e 16% do mercado de geração de energia elétrica. Os resultados não deixaram de ser impressionantes.

Em relação ao valor adicionado, os dados de 2001 a 2003 apontam que as empresas geraram R\$ 41 bilhões de Valor Adicionado, valor que foi distribuído de maneira muito desigual entre os diversos stakeholders. Enquanto o Governo ficou com 49,7% de todo o montante, os acionistas ficaram com -0,9% do valor adicionado gerado pelas empresas da amostra.

Este contraste é preocupante tendo em vista que o Governo, que pouco (ou nenhum) risco assume nos empreendimentos privados, capturou a metade do valor adicionado gerado, enquanto os acionistas, apesar de todos os riscos assumidos, perderam valor. Este cenário evidencia a distorção tributária que vivemos e sugere a necessidade de diminuição de impostos e encargos no setor elétrico.

Outro importante resultado foi a constatação do investimento de R\$ 3,4 bilhões em projetos sociais e R\$ 1,9 bilhão em projetos ambientais, abrindo espaço para novos e maiores investimentos. Neste aspecto, é importante ressaltar que várias empresas receberam algum tipo de reconhecimento em função das ações desenvolvidas, destacando-se sete prêmios de meio ambiente e oito de responsabilidade social.

O principal resultado, no entanto, foi a construção e aplicação do Índice de Responsabilidade Social (IRS). Este índice possibilitou checar a qualidade das medidas de responsabilidade social já adotadas para os vários stakeholders e, principalmente, possibilitará que novas ações sejam desenvolvidas e quantitativamente acompanhadas ao longo do tempo.

O estudo define um ponto de partida e propõe um desafio aos investidores privados: evoluir continuamente nossa contribuição para o desenvolvimento sustentável da economia brasileira e demonstrar as vantagens da presença privada na construção do setor energético e da sociedade brasileira.

(1) Claudio Sales ([claudio.sales@cbiee.com.br](mailto:claudio.sales@cbiee.com.br)) é presidente da Câmara Brasileira dos Investidores em Energia Elétrica. A CBIEE é constituída pelos 16 maiores grupos empresariais de investidores privados, brasileiros e estrangeiros, responsáveis por 66% da distribuição e 28% da geração de energia no país.

(2) Website da Comunitas: [www.comunitas.org.br](http://www.comunitas.org.br)

(3) Estudo Disponível em [www.cbiee.com.br](http://www.cbiee.com.br)